NOME: DATA:

Exercício de Poesia – Português 7° ano

1) Leia a poesia:

MINHAS FILHAS

Minhas filhas eu vejo que são três

E cada qual é da beleza irmã,

Se eu quero Lúcia, muito quero Inês

Da mesma forma quero Miriam.

Vendo a meiguice da primeira filha,

Vejo a segunda que me prende e encanta

A mesma estrela que reluz e brilha,

Se olho a terceira, vejo a mesma santa.

Se a cada uma com fervor venero,

Fico confuso sem saber das três

Qual a mais linda e qual mais eu quero

Se é Miriam, se é Lúcia ou se é Inês.

E já velho, a pensar de quando em quando

Que brevemente voltarei ao pó,

Eu sou feliz e morrerei pensando

Que as três filha que tenho é uma só.

PATATIVA DO ASSARÉ. Antologia Poética. 4.ed. rev. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2004. p.233.

A poesia trata especialmente:

a) do amor de um pai para uma só filha.

b) do respeito das filhas pelo pai.

c) do afeto de um homem por suas filhas.

d) das preferências de um pai.

2) PENSO E PASSO

quando penso

que uma palavra

pode mudar tudo

não fico mudo

MUDO

quando penso

que um passo

descobre um mundo

não paro

PASSO

e assim que

passo e mudo

um novo mundo nasce

na palavra que penso.

(Alice Ruiz)

Marque a opção que melhor caracteriza o “eu lírico” desse poema:

a) Ele não tem mais esperanças.

b) Ele é revolucionário.

c) Ele é revoltado.

d) Ele não é um ser acomodado diante do mundo.

3) Leia o poema a seguir

URGENTE!

Uma

gota

de

orvalho

caiu hoje, às 8h, do dedo anular

direito, do Cristo Redentor, no

Rio de Janeiro

Seus restos

não foram

encontrados

A Polícia

não acredita

em

acidente

Suspei-

to:o

vento

Os meteorolo-

gistas,os poetas e

os passarinhos choram in-

consoláveis.Testemunha

presenciou a queda: “Horrível!

Ela se evaporou na metade do caminho!”

Qual a intenção do autor ao criar esse poema?

a) Informar ao leitor um fato de utilidade pública.

b) Mexer com os sentimentos do leitor, representando de forma poética e visual um fato que jamais seria matéria de uma notícia.

c) Denunciar a incapacidade dos policiais diante de um crime

d) Desenhar um ponto turístico do Rio de Janeiro.

4) Leia o poema a seguir :

FANATISMO

Minh’alma de sonhar-te anda perdida,

Meus olhos andam cegos de te ver!

Não és sequer razão do meu viver,

Pois que tu és já toda a minha vida!

Não vejo nada assim enlouquecida…

Passo no mundo, meu Amor, a ler

No misterioso livro do teu ser

A mesma história tantas vezes lida!

“Tudo no mundo é frágil, tudo passa…”

Quando me dizem isto, toda a graça

Duma boca divina fala em mim!

E, olhos postos em ti, digo de rastros:

“Ah! Podem voar mundos, morrer astros,

Que tu és como Deus: princípio e Fim!”…

O poema, escrito no começo do século XX, apresenta uma linguagem comum a essa época. O verso que mais evidencia essa linguagem é

a) Tudo no mundo é frágil, tudo passa…

b) Que tu és como Deus: Princípio e Fim!

c) Não vejo nada assim enlouquecida.

d) Minh’alma de sonhar-te anda perdida.

5) EU E OS BOMBONS

Mariana passa sempre pela praça

só hoje é que não passa

e eu, aflito, com essa caixa de bombons!

Oh, Mariana, aparece, vê se passa,

dê o ar de sua graça

pois já se derretem os bombons

melam, viram pasta,

que desgraça!

E eu de guarda

com a caixa,

olho a esquina

e tu não passas, Mariana,

e gentes me olham

refletido na água

quem o bobo?

O palhaço com a caixa?

e eu não ligo

e vejo se tu passas, Mariana,

mas nada, ela não passa,

só de pirraça.

O eu lírico do poema se sente aflito. O verso que mais acentua essa aflição é

a) “E eu de guarda”.

b) “e vejo se tu passas, Mariana”.

c) “e eu não ligo”.

d) “pois já se derretem os bombons”.

GABARITO

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Questão 1 | Questão 2 | Questão 3 | Questão 4 | Questão 5 |
| C | D | B | D | D |